



ARQUIVO ABTOP

ERLING LORENTZEN UM LEGADO SUSTENTÁVEL

Legado. Uma palavra tão procurada por muitos e conquistada por poucos. Erling Sven Lorentzen foi uma dessas pessoas que terão suas ideias perpetuadas na história em especial do setor florestal. E é com uma carinhosa lembrança que o norueguês de fala calma e coração brasileiro contribuiu enormemente durante grande parte de sua vida com a indústria florestal, que hoje pode ser tida como referência mundial em desenvolvimento florestal, alinhada à produção sustentável.

Visionário, sua história se encontra com a do Brasil nos anos 1950, quando veio ao País em decorrência dos negócios da família no segmento de transporte marítimo. Investiu em uma distribuidora de gás de cozinha. Já em 1963 abriu sua própria companhia de navegação, a Norsul. Hoje, aos 58 anos, a empresa é líder na cabotagem brasileira. Nesse período, Lorentzen passou a avaliar a exportação de cavacos e viu que era possível ir mais além, com a possibilidade de desenvolver uma indústria local de produção de celulose. Em 1968, a Aracruz Florestal iniciou o plantio de florestas de eucalipto no Brasil que forne-

ceriam a matéria-prima para a futura fábrica. Nascia então, em 1972, a Aracruz Celulose, no estado do Espírito Santo com uma produção de 400 mil toneladas anuais. A maior fábrica de linha única até então construída.

Como lembrado na mensagem da IBÁ ao sr. Lorentzen, toda essa ousadia “não só deu certo como a Aracruz foi a primeira empresa brasileira listada na Bolsa de Valores de Nova York e a única empresa florestal do mundo a participar inicialmente do Índice Dow Jones de Sustentabilidade”.

Erling possuía a visão estratégica de aproveitamento dos recursos naturais e uma visão cíclica como indústria renovável que ganhou força e parceiros que acreditavam nesse processo. Conforme a reportagem da Paper Discovery, “o estímulo ao desenvolvimento técnico de Lorentzen e a promoção do uso da fibra de eucalipto levaram à melhoria da qualidade dos papéis de imprimir e escrever e aos papéis sanitários. Seu incentivo aos esforços de pesquisa no desenvolvimento de florestas comerciais de eucalipto altamente produtivas e seguras também resultaram no recebimento do prêmio Marcus Wallenberg (1984)

aos pesquisadores da Aracruz”. Foi a primeira equipe brasileira a ser contemplada com o prêmio. Um anúncio da empresa na época enaltecia que o reconhecimento foi dado pelo fato de a Aracruz ter estimulado, em âmbito mundial, as altas produtividades obtidas, chegando até 20 vezes mais do que as alcançadas pelas florestas das regiões temperadas, como resultado das pesquisas realizadas desde 1975 pela empresa, na época, a maior exportadora mundial do produto.

Ao longo dos anos, eventos voltados ao meio ambiente como a ECO-92 impulsionaram essas ideias e as grandes parcerias levaram à criação do Business Council for Sustainable Development (BCSD) e, posteriormente, o tornaram membro do Comitê Executivo do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), entre 1995 e 2004. Em 1996, assessorado por Lorentzen e um grupo consultivo, o WBCSD iniciou um estudo global do ciclo do papel nomeado “A Changing Future for Paper”, que foi encomendado ao International Institute for Environment and Development (IIED), e que se tornou uma fonte para análises contínuas consideráveis. Em 1997 foi nomeado presidente de honra do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), e desde 1996 participava como membro do conselho da Conservation International do Brasil.

Em 2015, a Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP), ao completar 50 anos de atividades, fez um balanço



Confira as fotos neste ícone clicável da versão digital www.opapeldigital.org.br

da trajetória desta indústria e destacou como um dos marcos mais especiais o nome de Lorentzen. “O setor de celulose e papel teve a oportunidade de prestar a merecida homenagem pública ao sr. Lorentzen, durante a solenidade de abertura do evento ABTCP 2015 que contou com a presença de autoridades e executivos das empresas. Um exemplo de empresário e empreendedor”, lembrou o diretor executivo da ABTCP. Na edição de outubro desse mesmo ano, Erling concedeu à revista *O Papel*, publicada pela Associação, uma entrevista para a repórter Caroline Martin, em que contava suas lembranças e planos futuros, usando sua experiência para um projeto que gerasse benefícios à África, como a termoeletrica de 60 MW em Gana, cuja matéria-prima seria a floresta plantada de eucalipto. Um exemplo de sua incansável vontade de empreender mesmo diante a inúmeros desafios, ou melhor, conforme a sua visão: de inúmeras oportunidades.

Aos 98 anos, Erling deixou os filhos Haakon, Ingeborg e Ragnhild, netos e bisnetos. Deixou também todo o seu legado em prol da sustentabilidade. ■

REFERÊNCIAS INFORMATIVAS:

- ✓ **Interview with Erling Lorentzen**, interviewed by Aldo Musacchio, Rio de Janeiro, Brazil, July 4, 2013, Creating Emerging Markets Project, Baker Library Historical Collections, Harvard Business School <http://www.hbs.edu/creating-emerging-markets/>.
- ✓ **Brazil Journal – A incrível história de Erling Lorentzen** <https://braziljournal.com/a-incrive-historia-de-erling-lorentzen-o-visionario-da-celulose> Acesso em: 10 mar. 2021
- ✓ **Celso Foelkel – Prêmio Marcus Wallenberg – 1984** http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/Premio_Marcus_Wallenberg.pdf Acesso em: 16 mar. 2021
- ✓ **Eucalyptus Newsletter nº 76 – Dezembro.** p. 106-107. 2019 https://www.eucalyptus.com.br/news/pt_dezembro2019.pdf
- ✓ **IBÁ – IBÁ homenageia Erling Lorentzen** <https://www.iba.org/iba-homenageia-erling-lorentzen> Acesso em: 9 mar. 2021
- ✓ **IIED – International Institute for Environment and Development – Towards a Sustainable Paper Cycle** <https://pubs.iied.org/X136IIED> Acesso em: 16 mar. 2021
- ✓ **Paper Discovery – Erling Lorentzen** <https://www.paperdiscoverycenter.org/halloffame/2018/12/31/erling-sven-lorentzen> Acesso em: 10 mar. 2021
- ✓ **Revista O Papel – Visionário, Erling Sven Lorentzen apostou no potencial do eucalipto ao tomar a frente do projeto que criou a maior fábrica de celulose em linha única da década de 1970.** Entrevista por Caroline Martin. Revista *O Papel* (Outubro): p. 7, 9. (2015) <https://www.opapeldigital.org.br/pub/papel/?numero=24&edicao=9270#page/6> Acesso em: 10 mar. 2021